

ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO SÉC. XX

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de uma tese em fase de desenvolvimento que possui o foco em analisar arquivos pessoais de professores de matemática com a pretensão de evidenciar os saberes profissionais mobilizados nessa documentação. Propõe-se discorrer no presente texto acerca da justificativa para a sua proposição, bem como, os referenciais teóricos e metodológicos que serão mobilizados para o estudo. Trata-se de um projeto em sua etapa inicial, com o ingresso em agosto de 2024 no curso de doutorado, desse modo, o contato com as fontes foi limitado e buscou-se priorizar a leitura de uma bibliografia pertinente relacionada a pesquisa com arquivos, as particularidades dos arquivos pessoais, e as potencialidades do uso dessa documentação para estudos dos saberes profissionais da docência de professores que ensinaram matemática no século XX.

Dentre os espaços que contém arquivos pessoais de professores de matemática no Brasil, destaca-se o Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT) que salvaguarda os acervos pessoais dos professores Euclides Roxo, Ubiratan D'Ambrosio, Osvaldo Sangiorgi, Lucília Bechara Sanchez, Manhúcia Liberman, Anna Franchi, Maria do Carmo Domite dentre outros. Optou-se por iniciar a pesquisa a partir do arquivo pessoal do Ubiratan D'Ambrosio¹ (APUA) que, embora esteja ainda em processo de catalogação, já se tem o conhecimento que há uma imensa massa documental que trata da sua trajetória. Ubiratan D'Ambrosio (1932-2021) teve grande

¹ Nos anos 2000, com incentivo de D'Ambrosio, foi criado um Centro de Documentação para reunir documentos pessoais de matemáticos e antigos professores de matemática brasileiros. Ele se localizava na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e receberia de uma grande massa de documentação de D'Ambrosio em vida. Com o seu falecimento em 2021, a sua viúva, Maria José, doou mais uma numerosa quantidade de documentos para o centro. No ano seguinte, foram adquiridas salas comerciais na cidade de Santos por meio do Grupo Associado de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil), o que aumentou o centro. A partir disso, denominou-se Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT) o Centro de Documentação, que teve inauguração oficial em maio de 2023. Neste mesmo ano, foi criada a sala Ubiratan D'Ambrosio contendo todo o acervo do professor (Valente, 2024).

relevância para o campo da educação matemática,—foi pioneiro no estudo da Etnomatemática, foi reconhecido por seus trabalhos em diferentes áreas do conhecimento, recebeu prêmio internacionais e sua produção acadêmica consiste em mais de 250 artigos e livros publicados em múltiplos idiomas e locais, podendo ser considerado como um autor polivalente, em virtude de abordar diversas temáticas tanto para o ensino como em relação à formação de professores (Pereira, 2023).

ANTES DE ENTRAR EM ARQUIVOS

Antes de explorar o que seria uma pesquisa em arquivos pessoais de professores de matemática, cabe realizar um alinhamento de perspectivas e definições que circundam esse objeto de pesquisa. Inicia-se, portanto, com a pergunta primordial: o que seria um arquivo? Pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, arquivo é o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (p. 26). Por Bellotto (2014) arquivo é dado por uma “reunião, por passagem natural, de documentos oriundos de uma só fonte geradora” (p. 32) onde esses documentos são “qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa” (p. 38). Ambas as definições andam para mesma direção, porém, a historiadora Bellotto atentando-se para mais um detalhe, que todo arquivo foi constituído por um agrupamento de “passagem natural”, para ressaltar que a concentração desses documentos, não foram realizados em, somente, um dado momento, mas que aconteceu de forma orgânica. Como também, pode-se considerar que, em geral, ele é produzido em função de afazeres habituais, não necessariamente pela escolha de produzir ou controlar sua produção (Cunha, 2019). A partir dessas definições, pode estabelecer uma maior fundamentação na palavra “arquivo” todas as vezes que aqui for repetida.

Para o próximo passo, aproveitando as definições de “arquivo”, para pensar de modo mais específico, arquivos pessoais, Bellotto (2006) afirma que “constituídos por documentos produzidos e/ou recebidos por uma pessoa física (...) preservados para além da vida dessa mesma pessoa, constituem seu testemunho, como um conjunto orgânico, podendo ser abertos para pesquisa pública” (p. 265). Por essa definição, aproveito para salientar o

cuidado que tem que ter ao usar, somente, essa frase para a pesquisa em arquivos pessoais, pois, por mais que os constituem o testemunho de quem os guardou, “são os registros pessoais, todos eivados de uma imprescindível “sinceridade”, ainda que nem sempre de “verdade” (Bellotto, 2014, p. 108). Limites que são importantes destacar para que sejam utilizados como objeto ou fonte de pesquisa, pois, lidar-se-á com uma massa documental guardada, selecionada em diversos momentos com a pretensão de expressar determinada “sinceridade”, mas que não demonstram a verdade em sua totalidade.

JUSTIFICATIVA

Sem deixar as definições de lado, avança-se neste texto com a próxima pergunta: como os arquivos pessoais de professores podem servir para a pesquisa científica? Cunha (2019) ao pesquisar em arquivos pessoais de professores catarinenses, alega que a pesquisa com essa materialidade proporcionada diversas reflexões, por colocar em cena novos autores, novos objetos e novas fontes. Atentando-se na especificidade dos arquivos de professores de matemática, Valente (2021) afirma que eles “possibilitam uma maior aproximação às práticas pedagógicas realizadas e aos saberes mobilizados para a realização dessas práticas” (p.8). Assim, essa materialidade possibilita não só se aproximar do testemunho de quem o guardou, mas também, tem o potencial de conter os vestígios dos saberes mobilizados ao longo da atuação desse(a) professor(a), informações sobre a época, contexto escolar que foi constituído e o encontro com novos caminhos.

Por essa potencialidade de encontro com os “saberes” (Valente, 2021) que o arquivo pessoal de professor apresenta, essa pesquisa tem interesse de entrar nesse campo de análise, cujos conceitos que tem sido debatido principalmente por Tardif (2000), Hofstetter; Schneuwly (2017), Hofstetter; Valente (2017), Bertini et al. (2017), Valente (2019; 2020). Por um estudo inicial a esses conceitos, pode-se compreender que os saberes são caracterizados em dois tipos: os saberes a ensinar e os saberes para ensinar, onde esses dois constituem os saberes profissionais da docência (Hofstetter; Schneuwly, 2017). Baseado nessas definições, com o foco para o campo da educação matemática, Bertini *et al* (2017) elaboram a “matemática para ensinar” (aquela que o professor utiliza para o ensino da matemática) como a “matemática a ensinar” (trata-se da matemática que o professor recebeu

em sua formação). Agora, conectando esses conceitos com os arquivos pessoais de professores de matemática, cria-se a possibilidade de por meio da documentação histórica, pesquisas nos processos e dinâmicas do saber profissional de matemática de entra no campo da docência (Valente, 2021). Com isso,

ganham importância ímpar os arquivos pessoais de professores de matemática. Tal documentação dá-nos possibilidade de análise dos embates entre o campo disciplinar matemático, o campo das ciências da educação e o campo profissional de exercício da docência (Valente, 2021, p. 7)

Com essas razões que essa tese, em desenvolvimento, tem a pretensão de analisar os arquivos pessoais de professores de matemática com a pretensão de evidenciar os saberes profissionais mobilizados nessa documentação. Sabe-se dos desafios, pois, o próprio APUA contém uma enorme massa documental variada e ainda não está decidido de modo definitivo qual tipo de documento ou período temporal será priorizado, no entanto, sabe-se que é somente a partir do próprio contato com as fontes que será possível tornar o objetivo ainda mais afinado e alinhado com a proposta de evidenciar os saberes profissionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse projeto de pesquisa dialoga com a ideia “documento/monumento” proposta por Jacques Le Goff (2003) ao considerar que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 2003, p. 536).

Ao problematizar os guardados, possibilita-se que o leitor venha reconhecer alguns momentos, pessoas, lugares. Por isso, os documentos/monumentos são transportadores para um passado específico, são como pontes entre o presente e o passado. Os documentos deixados podem construir uma história somente por meio de estudo, análise, interpretação e cruzamentos com outras fontes.

De um modo geral, alinha-se este projeto com discussões debatidas por autores filiados à chamada História Cultural, tais como Roger Chartier (2002) e Peter Burke (2005).

Esta perspectiva reconhece que os usos e significados dos objetos, falas ou ações não são naturais, isto é, são alvos e ao mesmo tempo construtores de significados variados que se transformaram ao longo do tempo, espaço e posição social. É uma abordagem que valoriza o protagonismo das pessoas em seu dia a dia no lidar com objetos dos mais ordinários ou com bens culturais de maior projeção e reconhecimento.

Como também, este trabalho conta com a fundamentação teórica já mencionada nas áreas de pesquisa em arquivos e arquivos pessoais (Heymann, 1997; Bellotto, 2006; 2014; Farge, 2006; Cunha, 2019) e saberes objetivados (Tardif (2000), Hofstetter; Schneuwly (2017), Hofstetter; Valente (2017), Bertini et al. (2017), Valente (2019; 2020; 2021)).

METODOLOGIA

Dentre os procedimentos que farão parte da metodologia de pesquisa, haverá o levantamento e revisão bibliográfica acerca de pesquisas que tiveram como objeto de estudos arquivos pessoais de professores e arquivos pessoais de professores de matemática, como também, pesquisas que enfocam na exploração dos saberes na formação docente. Além de, explorar as publicações sobre e por Ubiratan D'Ambrosio, para maior conhecimento sobre as ações e os guardados desse educador matemática. Serão utilizados para o levantamento da bibliografia, principalmente, bancos de teses e dissertações e publicações presentes em revistas científicas nacionais e internacionais.

No momento que eu puder ter o primeiro encontro com o arquivo pessoal do Ubiratan D'Ambrosio (APUA) localizado no Centro de Documentação do GHEMAT-Brasil, será realizado uma coleta de documentos nos arquivos pessoais baseada nos passos que Farge (2009) expõe ao longo da sua investigação em um arquivo. Essa coleta passará por quatro etapas, em que a autora as intitulou de: “Despojar”, “Jogos de Aproximação e de Oposição”, “Recolher” e “Armadilhas e Tentações”.

Na primeira etapa de se “Despojar” sobre os documentos, Farge (2009) trata dos primeiros contatos com arquivo, onde requer muita paciência e um trabalho “sem pressa, obrigatoriamente sem pressa; não será demais dizer a que ponto o trabalho em arquivos é lento, e o quanto essa lentidão das mãos e do espírito pode ser criativa” (p. 59). Com muita leitura, sem seleções, para conhecimento das informações do que há nesse arquivo. Já na

segunda etapa: “Jogos de Aproximação e de Oposição”, começa a separação “reunindo o mesmo, coletando ou, ao contrário, isolando, e tudo depende do objeto estudado” (Farge, 2009, p. 65). Nesse momento com o objetivo de pesquisa em mente, realiza-se o agrupamento dos semelhantes, do mesmo gênero, do idêntico aparente, opondo-se aquilo que difere. A terceira etapa de “Recolher” trata-se de estar atento pois “para selecionar o mesmo, o olhar não pode se impedir de se deter no diferente, pelo menos para saber se não há com o que se preocupar” (Farge, 2009, p. 66). Momento de estar vigilante as surpresas que podem aparecer nas centenas de documentos, pois por mais que não seja os dados esperados podem ser ricos para a pesquisa, mesmo sendo desviadores do seu objetivo primordial.

Na última etapa “Armadilhas e Tentações”, Farge (2009) retoma a flexibilidade (presente na etapa anterior) que deve ser implementada nas coletas de arquivos, pois há a necessidade de triagens e saber o que abandonar é essencial. Por mais que o manuseio do arquivo seja com objetivos bem definidos, o foco em uma direção também retira a disponibilidade de outras. Portanto, há de ter cuidado com “essa aptidão a granjear o que não lhe parece imediatamente necessário e que, mais tarde – nunca se sabe – poderia se revelar indispensável” (Farge, 2009, p. 71). A autora nessa etapa, alerta para armadilhas de bloqueios da imaginação por estar, somente, identificando seu objeto de pesquisa, não compreendendo o arquivo que está a sua frente, surgindo assim, uma limitação. Já a tentação se faz presente quando surge o fascínio pelo arquivo, quando se leva a crer que se basta a si mesmo, “como se a evidência de seu enunciado não devesse ser reinterrogada” (Farge, 2009, p. 73). Aqui está o alerta para não romantizar essa fonte de pesquisa, pois “na história, as vidas não são romances” (Farge, 2009, p. 76), o olhar científico deve estar sempre em primeiro lugar.

Dessa forma, com a metodologia estabelecida que poderei conhecer, aprofundar e realizar uma exploração científica nos milhares de documentos guardados e salvaguardados presentes no APUA, para assim, poder visualizar e concretizar os próximos passos dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanente**: Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivo**: estudo e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BERTINI, L. F.; MORAIS, R. S.; VALENTE, W. R. **A matemática a ensinar e a matemática para ensinar**: novos estudos sobre a forma o de professores. São Paulo: L F Editorial, 2017

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, ed.2, 2005.

CHARTIER, R. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2002.

CUNHA, M. T. S. **(Des)Arquivar**: arquivos pessoais e egodocumentos no Tempo Presente. Florianópolis: Rafael Coppeti Editor, 2019.

FARGE, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: USP, 2009.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Saberes um tema central para as profissões do ensino e da formação. In R. Hofstetter; W. R. Valente. **Saberes em (trans)formação – tema central da formação de professores**. São Paulo: L F Editorial, 2017.

HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. **Saberes em (trans)formação – tema central da formação de professores**. São Paulo: LF Editorial, 2017.

HEYMANN, L. Q. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o ocaso Filinto Muller. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, FGV, n. 19, p. 45-56, 1997. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2041>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PEREIRA, P. S. ARQUIVO PESSOAL UBIRATAN D´AMBROSIO (APUA): desvelando a transdisciplinaridade. **Revista De História Da Educação Matemática**, 9, p.1-13, 2023. Disponível em: <https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/589>. Acesso em: 1 fev. 2025.

VALENTE, W. R. Saber objetivado e formação de professores: reflexões pedagógico-epistemológicas. **Revista História da Educação**, 23, 2019, p.1-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/4hk5FTRjVScTJ84MYbp5pPb/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.



VALENTE, W. R. INVESTIGACIÓN SOBRE LA HISTORIA DEL SABER PROFESIONAL DE LOS DOCENTES QUE ENSEÑAN MATEMÁTICAS: INTERROGATORIOS METODOLÓGICOS. **Paradigma**, Maracay, p. 900–911, 2020. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/827>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VALENTE, W. R. Arquivos Pessoais de Professores e História do Saber Profissional da Docência em Matemática. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e112052, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/RBSQ65jHBPBpZj4jbtRxf9S/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

VALENTE, W. R. Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio e os projetos de institucionalização da Educação Matemática como área de pesquisa. **REMATEC**, Belém, v. 19, n. 49, p. e2024003, 2024. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/658>. Acesso em: 5 fev. 2025.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s1413-24782000000100002&script=sci_abstract. Acessos em 18 jan. 2025.

Palavras-chave: Arquivos pessoais de professores; Saberes; Arquivo pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA);